



ESTUDO FITOSSANITÁRIO E QUANTITATIVO DO ANGICO NO CAMPUS IV DA UEPB EM CATOLÉ DO ROCHA-PB

ALBUQUERQUE, LUIS ALBERTO SILVA; ¹ GUIMARÃES, LUCIANA MENINO; ² DUTRA, MIRTES RAISLA FERNANDES; ³ DANTAS, VALDECI ANDRADRE; ⁴ COSTA, FABIANA XAVIER; ⁵

¹ Aluno do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias - UEPB/Campus IV Catolé do Rocha-PB. E-mail: luisalbuquerque26@hotmail.com; ² Aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias - UEPB/Campus IV Catolé do Rocha-PB. E-mail: lucianagarotinha@hotmail.com; ⁴ Aluna do Curso Técnico Agrícola - UEPB/Campus de Catolé do Rocha-PB. E-mail: Mirtesdutra123@hotmail.com; Agrônomo e Pesquisador - EMEPA. E-mail: waldeci.emepa@bol.com.br; ⁵ Professora e Pesquisadora - CCHA/Dep. de Agrárias e Exatas - UEPB/Campus Catolé do Rocha-PB. E-mail: fabyxavierster@gmail.com.

Resumo: Objetivou-se com este trabalho avaliar a quantidade e qualidade de árvores do tipo angico no setor de apicultura do Campus IV da UEPB em Catolé do Rocha – PB. O angico é uma árvore caducifólia, de copa aberta e irregular, de 5–15 m de altura, com tronco quase cilíndrico de 30–50 cm de diâmetro, revestido por casca um pouco rugosa e provida de espinhos esparsos, nativa na caatinga e mata semidecídua. A árvore é fornecedora de boa madeira para construção civil e para lenha e carvão além se sua casca ser muito rica em taninos e usada na indústria de curtume. Sua casca é também empregada na medicina popular em muitas regiões do Brasil. No campus IV da UEPB em Catolé do Rocha no estado da Paraíba é onde a pesquisa está sendo efetivada e teve início no período de agosto de 2010 e se estenderá até maio 2013. A pesquisa foi dividida por setores, sendo eles: Agroecologia, Olericultura, Fruticultura, Projeto de Palmas, Oleaginosas, Bovinocultura, Avicultura, Suinocultura, Apicultura e Caprinocultura, dando ênfase nesse trabalho as árvores de angico do setor de Apicultura. Baseado em resultados obtidos em campo, podemos constatar que a situação das árvores de angico encontrada no setor de Apicultura do campus IV da UEPB encontra-se com cortes agressivos, poucas folhas, caule ressecado e como observação destaca-se que as peridermes estavam desidratadas, devido provavelmente a grande seca que afeta de forma comprometedor a sertão paraibano.

Palavra - chave: Avaliar, Caatinga, Sertão.